

Pedagogia da Alternância na Educação Básica e Profissional: conquistas e desafios em 25 anos de atuação da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA)

Tiago Pereira da Costa¹, Helder Ribeiro Freitas², Cristiane Moraes Marinho³

¹ Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - REFAISA / Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA / Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Avenida das Nações, nº 04, Bairro Dom Tomaz, Juazeiro - BA. Brasil. ² Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSERTÃO-PE / Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.
Autor para correspondência/Author for correspondence: tiago@irpaa.org

RESUMO. Este trabalho, que originalmente é fruto de uma pesquisa de mestrado profissional, pretende analisar e sistematizar as conquistas e desafios das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) ligadas à Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA). Essa rede desenvolve a pedagogia da alternância por meio da educação básica (Ensino Fundamental II) e profissional de nível médio, tendo vinte e cinco anos de atuação no Semiárido Brasileiro (SAB). A abordagem metodológica fundamentou-se na pesquisa qualitativa e na pesquisa-ação mediada pelas metodologias participativas como ferramentas de problematização e coleta de dados ao longo dos meses de junho de 2017 a junho de 2018, junto aos sujeitos e grupos sociais das EFA's de Sobradinho, Correntina, Brotas de Macaúbas, Rio Real, Iará, Alagoinhas e Monte Santo, no estado da Bahia, e Ladeirinhas (Japoatã), estado de Sergipe. Evidenciam-se avanços na formação de adolescentes e jovens em conexão com os territórios e suas complexidades, e na promoção da Educação Contextualizada em Alternância com seus instrumentos pedagógicos que orientam a formação integral dos sujeitos. Além da importância da atuação em rede a partir da REFAISA, que tem possibilitado a assessoria pedagógica e política institucional das EFA's filiadas. Como principal desafio, coloca-se a questão da garantia e manutenção do financiamento público das EFA's e sua institucionalidade enquanto Política Pública de Estado e não de governo.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, Escola Família Agrícola, Rede Regional, Educação Contextualizada, Desenvolvimento Local.

Pedagogy of Alternation in basic and professional education: achievements and challenges in 25 years of operation of the Network of Semi-Arid Integrated Family Schools (REFAISA)

ABSTRACT. This work, which is originally the result of a professional master's research, aims to analyze and systematize the achievements and challenges of the Family Farming Schools (EFA's) linked to the Network of Integrated Farming Schools of the Semi-arid (REFAISA). This network develops the pedagogy of alternation through basic education (elementary school II) and high school professional, having twenty-five years of experience in the Brazilian Semi-arid (SAB). The methodological approach was based on qualitative research and action research mediated by participatory methodologies as tools for problematization and data collection from June 2017 to June 2018, with the subjects and social groups of Sobradinho's EFA's, Correntina, Macaúbas sprouts, Rio Real, Iará, Alagoinhas and Monte Santo, in the state of Bahia, and Ladeiras (Japoatã), state of Sergipe. Advances are evidenced in the formation of adolescents and young people in connection with the territories and their complexities, and in the promotion of Contextualized Education in Alternation with its pedagogical instruments that guide the integral formation of the subjects. In addition to the importance of networking through REFAISA, which has enabled the pedagogical advice and institutional policy of affiliated EFA's. The main challenge is the guarantee and maintenance of the public financing of the EFA's and their institutionality as public policy of the State and not of government.

Keywords: Alternation Pedagogy, Agricultural Family School, Regional Network, Contextualized Education, Local Development.

Pedagogía de la alternancia en la educación básica y profesional: logros y desafíos en 25 años de funcionamiento de la Red de Escuelas de Familias Semiáridas Integradas (REFAISA)

RESUMEN. Este trabajo, que originalmente es el resultado de una investigación de maestría profesional, tiene como objetivo analizar y sistematizar los logros y desafíos de las Escuelas de Agricultura Familiar (EPT's) vinculadas a la Red de Escuelas de Agricultura Integrada de Semiárido (REFAISA). Esta red desarrolla la pedagogía de la alternancia a través de la educación básica (escuela primaria II) y la escuela secundaria profesional, con veinticinco años de experiencia en el semiárido brasileño (SAB). El enfoque metodológico se basó en la investigación cualitativa y la investigación de acción mediada por metodologías participativas como herramientas para la problematización y la recopilación de datos de junio de 2017 a junio de 2018, con los sujetos y grupos sociales de los EFA de Sobradinho, Brotes de Correntina, Macaúbas, Río Real, Irará, Alagoinhas y Monte Santo, en el estado de Bahía, y Ladeirinhas (Japoatã), estado de Sergipe. Se evidencian avances en la formación de adolescentes y jóvenes en relación con los territorios y sus complejidades, y en la promoción de la Educación Contextualizada en Alternancia con sus instrumentos pedagógicos que guían la formación integral de las asignaturas. Además de la importancia de la creación de redes a través de REFAISA, que ha permitido el asesoramiento pedagógico y la política institucional de las EPT afiliadas. El principal desafío es la garantía y el mantenimiento de la financiación pública de los EPT y su institucionalidad como política pública del Estado y no del gobierno.

Palabras clave: Pedagogía de Alternación, Escuela Agrícola Familiar, Red Regional, Educación Contextualizada, Desarrollo Local.

Introdução

As Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) reconhecidas, entre outros aspectos, pela Pedagogia da Alternância, compreendem experiências educativas constituídas no campo, pelos e para os sujeitos do campo com vistas à promoção do desenvolvimento local, territorial, regional e da educação escolar/comunitária contextualizada e condizente com os anseios e necessidades destes.

À medida que são ampliados os debates sobre a Educação do Campo, o papel fundamental das EFA's no cenário de construção de alternativas político-pedagógicas de enfrentamento ao urbanocêntrismo, tem sido reconhecido, sobretudo, pelo seu comprometimento na formação integral dos adolescentes e jovens do campo.

Nesse contexto, esse trabalho representa uma síntese dos resultados de um processo investigativo ao longo da pesquisa de mestrado em Extensão Rural na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), realizada entre os anos de 2016 a 2018 e intitulada "Educação Profissional Contextualizada e Pedagogia da Alternância: Contribuição da REFAISA na Formação de Jovens do Campo".

Para fins deste artigo, tem-se como objetivos principais conhecer e

sistematizar as conquistas e desafios ao longo dos vinte e cinco anos de atuação da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA). Considera-se que a reflexão e discussão desse trabalho pode potencializar os processos de autoconhecimento, mobilização, organização e articulação em rede possibilitando a transformação na realidade e a superação das suas limitações, a partir dessa unidade política e pedagógica.

Nesse sentido, o trabalho utilizando-se de uma abordagem qualitativa e da metodologia da Pesquisa-ação, teve as Metodologias Participativas como principais instrumentos de coleta de dados. A pesquisa de campo foi realizada junto a oito EFA's que compõem a REFAISA e seus sujeitos nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Em sua atuação, a REFAISA, criada em 1994, representa legalmente treze estabelecimentos de ensino comunitários filiados, sendo esses localizados nas cidades de Sobradinho, Antônio Gonçalves, Paratinga, Correntina, Brotas de Macaúbas, Valente, Monte Santo, Itiúba, Irará, Rio Real, Ribeira do Pombal e Alagoinhas no estado da Bahia, e Japoatã (Ladeiras) no estado do Sergipe, que

funcionam com a pedagogia da alternância integrativa, em sua maioria a quase vinte e cinco anos.

Representa um esforço de articulação em rede para apoiar as EFA's na manutenção de seus princípios fundamentais “a participação e envolvimento das famílias e das comunidades rurais na gestão da Escola através de uma Associação”. (Refaisa, 2009, s/p), além da busca por garantir a essência da pedagogia da alternância com seus instrumentos pedagógicos específicos adaptados e contextualizados com o campo e uma formação integral a serviço de outro modelo de desenvolvimento possível, pautado no Bem Viver, na Convivência plena e digna com as regiões e na Agroecologia como matriz produtiva e social.

O sentido da Alternância nas EFA's

Segundo Ribeiro (2008), no Brasil, a ausência de políticas educacionais específicas para a educação do campo, na história da Educação, é reconhecida por inúmeros autores como Calazans (1993); Leite (1999); Gritti, (2003); Damasceno (2004). Entretanto, essa também era uma realidade na Europa do início do século XX, não havendo interesse na promoção da educação para camponeses por parte do Estado.

Em 1918, na França, uma revista pedagógica já denunciava “que o ensino agrícola era insignificante e carecia de organização”. (Chartier, 1986, p. 08). “Sem dúvida não convém generalizar, mas é possível afirmar que até uma época recente, os camponeses eram influenciados por uma corrente que pensava ser a instrução inútil para cultivar a terra”. (*op. cit.* p. 19).

Todavia, Rui Canário (1995), em obra na qual coordena estudos sobre educação rural na Europa, mostra preocupação com a escola rural em decorrência do esvaziamento das comunidades rurais no final do século XX, pois essa escola, no século XIX, era vista como sinal de progresso e como “fator de identidade da aldeia” (*op. cit.* p. 09). No entanto, ao mesmo tempo em que esses autores denunciam, seja a insipiência seja a falta de continuidade de uma política de Estado para a educação do campesinato, obras de história da pedagogia descreviam experiências de Escola Nova ou Escola Ativa tendo como principal característica estarem situadas no campo.

Essas experiências, que pretendiam ser “laboratórios de pedagogia prática”, desenvolviam atividades de estudo e de trabalho em regime de internato, mantinham trabalhos manuais e práticas agrícolas e avícolas em seus currículos,

porém não eram identificadas como escolas rurais. (Larroyo, 1974).

Algumas dessas experiências originaram, na França, o que na década de 1930 passou a ser denominado de *Maison Familiale Rurale (MFR)*, posterior, Escola Família Agrícola (EFA), em meio às necessidades de organização dos próprios agricultores frente a um cenário de crises e transformações na agricultura e nos processos de mecanização agrícola (Unefab, 2005). O surgimento na Vila de Lot-et-Garonne, na França, por iniciativa de um padre e um grupo de agricultores que buscavam educação para seus filhos e melhorias produtivas para suas propriedades familiares. Com o passar dos anos, essa experiência que surge com a metodologia dos rodízios/alternância (tempo escola na casa paroquial e tempo família/comunidade), se consolida enquanto Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância, praticada nas EFA's, é uma metodologia educativa desenvolvida pelos próprios agricultores familiares, para educação de seus filhos na localidade de suas residências e tendo como base formativa o próprio conhecimento das famílias envolvidas. Com o passar dos anos, o sistema de Ensino EFA motivado pelas políticas públicas de educação (Estado), viu a necessidade de ter no plano de

formação (currículo) os conhecimentos científicos, clássicos e técnicos.

Essas experiências vão surgir no Brasil a partir de 1969 com o nome de Escola Família Agrícola (EFA), mesmo antes da chegada das Casas Familiares Rurais (CFR's).

No entanto, ainda hoje a Pedagogia da Alternância, no Brasil, carece de marco legal em âmbito federal e estadual, a fim de garantir o pleno e efetivo funcionamento dos estabelecimentos de ensino no/do campo.

Nosella (2012) aponta alguns dos problemas na efetivação das EFA's no Brasil:

... a implementação de uma alternância verdadeiramente integrativa; a formação e permanência dos educadores/monitores nas EFA's; a participação das famílias na gestão e exercício do poder educativo; o financiamento e a ambiguidade do "novo rural" frente ao processo de desenvolvimento e modernização da sociedade brasileira. A alternância integrativa pressupõe um plano de formação baseado na lógica temática e não disciplinar. Os termos geradores e os planos de estudos possibilitam um itinerário metodológico que parte da realidade, passa pelo aprofundamento teórico e retorna à realidade numa perspectiva de intervenção, experimentação e transformação. A um conjunto de instrumento e atividades que possibilitam a pedagogização da alternância entre a escola e o meio. Manejar esses instrumentos requer uma abertura para o diálogo e a interlocução dos diferentes saberes, bem como para o trabalho interdisciplinar, conhecimento da

pedagogia da alternância, disciplina, planejamento e um dedicado trabalho em grupo pela equipe da EFA. (Nosella, 2012, p. 266).

Para Silva (2012), é nessa articulação entre escolas, famílias e contexto sociopolítico que encontramos a essência de uma alternância integrativa. Além disso, essa combinação do projeto de formação com a realidade das lutas e dos movimentos sociais é que dá sustentação ao princípio da alternância como instrumento de desenvolvimento do meio, evitando assim a reprodução de velhas falácias que atribuem à educação, por si só, a capacidade de transformações sociais, de impedir o êxodo rural, de promover a melhoria das condições de vida das famílias, entre outras, que acabam produzindo o velho discurso liberal em relação à função social da escola.

Ainda para a autora (Silva, *op. cit.*), o desafio, no entanto, é romper com essa visão reducionista do ato de ensinar como uma relação dual, para passar a considerá-lo uma relação mais complexa, na qual o saber não pode ser reduzido a um projeto pré-fabricado, herdado do passado, que deve ser transmitido. Enquanto relação complexa, o conhecimento torna-se uma dinâmica cultural que exige sua reconstrução permanente, em função do passado, mas, sobretudo, inscrito no

presente e tendo como perspectiva o futuro.

O desafio das experiências analisadas era, portanto, construir uma verdadeira alternância, que buscasse interagir no processo de formação os conteúdos e as vivências dos estudantes no meio escolar e no meio familiar, numa dinâmica capaz de reconhecer as diferenças e os paradoxos presentes no universo da escola e da família e dos seus diversos atores, visando à implementação de um projeto comum, no qual o todo seja resultante de algo mais do que a soma das partes. (Silva, 2012).

Nesse percurso, a alternância integrativa visa, sobretudo, ao desenvolvimento local, enquanto o desenvolvimento de um Território a cargo de sua própria população, supõe para as pessoas o marco de afirmação de seus sentimentos de pertencer a certo território e identificação com a necessidade de atender a sua renovação e melhorar, assim como, de estímulo e mobilização em torno de objetivos concretos para alcançá-la.

Nesse sentido, o “local” não deve ser visto somente como mera demarcação administrativa ou geográfica, com características similares que traduzem uma problemática socioeconômica comum. O desenvolvimento local favorece o surgimento de pessoas que se propõem promover iniciativas para melhorar sua

situação econômica e profissional, e/ou valorizem determinados recursos locais disponíveis, ou suas próprias potências pessoais. No caso dos Jovens, principalmente, quer dizer o caráter “local” do desenvolvimento não faz referência à circunscrição do desenvolvimento a determinado espaço, como o fato de usar sua concepção e sua materialização pelos próprios efetivos da população “local” interessada, expressivamente qualificada de atores locais do desenvolvimento. (García-Marirrodriaga & Puig-Calvó, 2010).

A Alternância permitirá aprender a saber (que inclui a aprender a aprender, quer dizer, seguir formando-se ao longo da vida, aprender e empreender e aprender a desaprender); aprender a fazer e a abordar situações reais complexas no trabalho cooperativo; aprender a ser melhor pessoa, melhor família, melhor comunidade, partindo da própria retidão moral, a responsabilidade, o juízo ponderado e a autonomia; aprender a viver juntos para fortalecer a compreensão e o respeito mútuo na sociedade globalizada na qual, com uma educação e uma formação pertinente, se pode influenciar partindo do meio local. (García-Marirrodriaga & Puig-Calvó, 2010).

A Alternância aporta elementos que estão na base da “Nova Ruralidade”. Centrada na pessoa, faz ser possível:

orientar a formação na diversificação de atividades, em consonância com as necessidades da população rural e com o novo enfoque do desenvolvimento sustentável; favorecer as práticas democráticas participativas e a criação de entrelaçamento social, através do compromisso dos atores locais nas associações que promovem as escolas de alternância; buscar o desenvolvimento a partir de uma formação peculiar e sustentada na associação local, cujos atores se comprometem com o território; converter a alternância em uma alternativa inovadora, não somente do ponto de vista pedagógico, senão também do desenvolvimento integrado e integrador que se pretende. (García-Marirrodriaga & Puig-Calvó, 2010).

Dialogando com os autores, o objetivo final das EFA’s não é frear o êxodo rural como, às vezes, se tem dito, senão propiciar o desenvolvimento pleno e justo. É certo que grande número dos estudantes são jovens formados na vida para a vida, descobriu algumas potencialidades em seu próprio território e empreenderam projetos que contribuem para o desenvolvimento de suas comunidades e regiões. Mas, a liberdade, um dos grandes dons da pessoa, é uma característica da educação nas EFA’s. Deve-se respeitar sempre, e não se pode

impedir que alguns abandonem seu entorno, em busca de melhores alternativas.

Porém, as EFA's devem, sim, proporcionar a todos os seus educandos/as a aprendizagem do uso legítimo de sua liberdade, assim como as capacidades que lhe permitam viver com dignidade, tanto no meio rural, como no urbano. O problema, o fracasso, seria que esses adolescentes e jovens engrossem os bolsões de pobreza nos subúrbios das grandes cidades ou que não fossem capazes de ganhar a vida na grande cidade.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, tendo a Pesquisa-Ação como método de pesquisa e as Metodologias Participativas como ferramentas de problematização das realidades.

Nesse sentido, conforme aponta Oliveira (2014), em estudos dessa natureza não se deve utilizar apenas um método, uma vez que a metodologia de pesquisa necessita analisar, de diferentes formas, os dados da realidade. Logo, é possível a utilização de mais de um método para se explicar uma determinada realidade, bem como a aplicação de vários instrumentos ou técnicas na operacionalização de uma pesquisa.

De acordo com Thiollent (2011), “a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” permitindo o envolvimento participativo, colaborativo dos pesquisadores e demais participantes envolvidos na situação ou problema, o que contribui para produção coletiva de conhecimentos.

Tendo como *lócus* as Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), que ofertam Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, verificou-se como importante conhecer e sistematizar as conquistas e desafios ao longo desses vinte e cinco anos de atuação da REFAISA, utilizando análises de documentos, seguindo-se de observações participativas e sistemáticas, realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários.

Estas atividades possibilitaram a realização de seminários temáticos e encontros de formação continuada, estudos, problematizações e construções de novos referenciais para atuação escolar nos cursos de educação profissional no âmbito da REFAISA. Envolveram-se nestes seminários, educadores/as, gestores das Escolas e Associações Mantenedoras,

egressos e parceiros locais, de modo que todos os fatos e processos passaram por sistematização e análises.

Nesse estudo, o grupo social foi formado na REFAISA, por via das oito EFA's pesquisadas, situadas nas cidades de Sobradinho, Correntina, Brotas de Macaúbas, Rio Real, Irará, Alagoinhas e Monte Santo, localizadas no estado da Bahia, e Japoatã (Ladeirinhas), localizada no estado de Sergipe.

A utilização de metodologias participativas foram uma constante ao longo da realização deste trabalho, sua necessidade e importância contribuíram para compreensão qualitativa da problemática e consolidação dialógica das intervenções realizadas. Algumas das metodologias utilizadas foram: linha do tempo, chuva de ideias, análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), caminhada transversal nas propriedades das EFA's, facilitação gráfica, árvore de problemas e mapeamento, como estratégia metodológica para interação, problematização, sistematização e produção de novos conhecimentos. (Costa. *et. al.*, 2019).

Integrando a pesquisa-ação e as metodologias participativas possibilitou-se uma melhor aproximação do pesquisador e sujeitos envolvidos nos grupos sociais,

com o objeto de estudo junto às EFA's que desenvolvem educação profissional contextualizada no/do campo por meio da pedagogia da alternância.

Compromisso social, pedagógico e político do Sistema de Ensino EFA no Semiárido Brasileiro

Após vários momentos de reflexões e pesquisas com os/as colaboradores/as das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), representadas pelas equipes de gestão escolares, das associações mantenedoras, dos professores/as, monitores/as, egressos e parceiros, foram identificados elementos que diferenciam o processo de formação em educação profissional no âmbito da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA).

O principal destaque foi a atuação em rede através da REFAISA que tem assegurado o processo de formação continuada e inicial de monitores/as, professores/as e líderes das associações mantenedoras. Essa rede também tem garantido o acompanhamento pedagógico e a incidência política junto às esferas de governo em nível estadual e federal.

Além disso, todas as ações das EFA's se consolidam em rede, com a participação dos movimentos sociais, dos parceiros locais (universidades, ONG's, órgãos de pesquisas, dentre outros), das organizações populares e de base que, a

partir dessas parcerias no processo de formação, ajudam os/as adolescentes e jovens na implementação do seu projeto de vida no campo, através do Projeto Profissional do Jovem (PPJ).

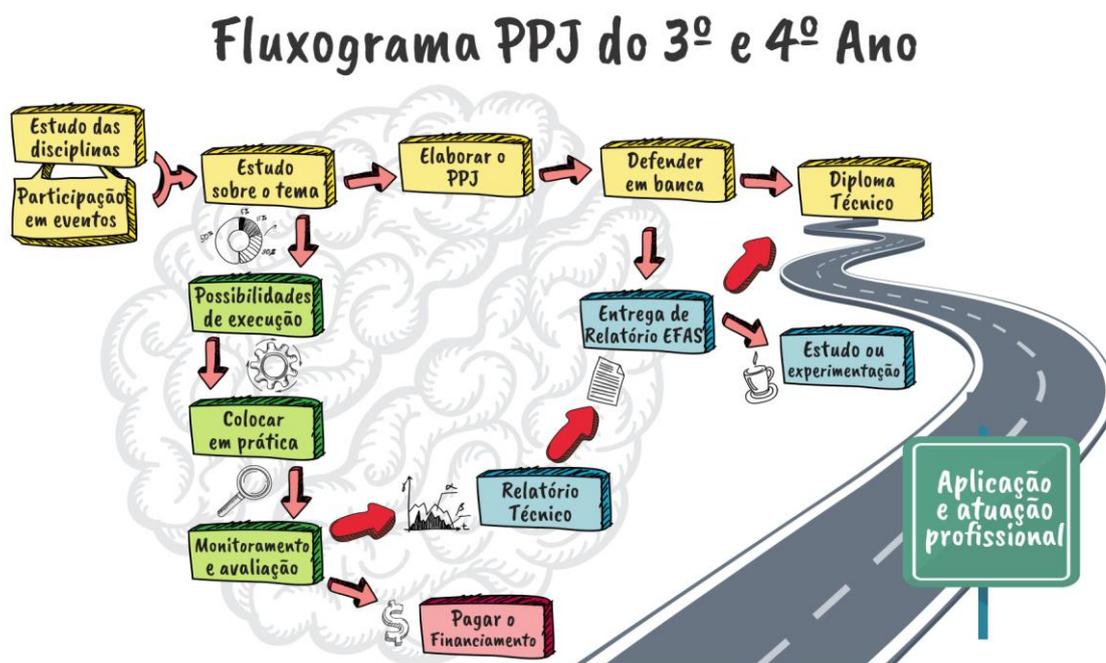
Integrantes da REFAISA ressaltaram a importância da ação em rede durante esta pesquisa, conforme ilustrada no depoimento a seguir:

A rede contribui com a escola através do processo de formação que sempre acontecem os cursos de formação de professores, formação continuada, sobre projetos, quando se fala de fazer um convênio com o estado, então a escola sozinha na verdade não tem tanta força. Agora a REFAISA juntando todas as escolas aí tem essa força junto com os órgãos responsáveis (Secretaria de Educação e outros órgãos do estado) em buscar recurso com esses órgãos e isso eu vejo como um grande apoio e grande importância da REFAISA. Nesse sentido, a nível de rede aí tem vezes que não se fortalece

uma só rede aí junta com a outra rede para fazer parceria a AECOFABA, então vejo nesse sentido a importância da rede, se não tivesse a rede nem sei o que seria das escolas porque não teriam reconhecimento e os avanços que já se tem. (Gilberto Borges, Monitor/Administrador da EFA Alagoinhas, 2018).

O segundo destaque mais evidenciado foi a elaboração do PPJ ao longo do curso de educação profissional, habilitando, após defesa pelo estudante, a conclusão do curso técnico de nível médio, já que esse é um instrumento pedagógico da pedagogia da alternância. Com o PPJ pronto, apresentado no último ano do processo formativo, os/as estudantes estão habilitados a serem certificados como Técnico em Agropecuária e, assim, fazerem jus ao exercício da profissão. A Figura nº 01 mostra esse fluxo de etapas no processo formativo.

Figura I: Fluxograma da Elaboração, Apresentação e Aplicação do Projeto Profissional do Jovem (PPJ).



Fonte: Costa (2018).

Em estabelecimentos de ensinos técnicos convencionais (IF's, CETEP's, Escolas Agrotécnicas, dentre outros), com apenas um relatório de Estágio Supervisionado no final do curso, já estão aptos a certificação profissional. Nas EFA's, além desse Relatório de Estágio Profissional Supervisionado, faz-se necessário entregar o Projeto Profissional do Jovem (PPJ) e em alguns casos um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como é o caso da Escola Família Agrícola

do Sertão (EFASE) em Monte Santo na Bahia.

A Figura nº 02 traz uma sistematização gráfica das conquistas apontadas no Encontro de Formação Continuada sobre Educação Profissional em Alternância, realizado em 2017, com membros da Equipe Pedagógica da REFAISA, realizada com todas as EFA's, tendo representação das equipes de gestão escolar.

Figura II: Facilitação gráfica das conquistas nas Escolas Famílias Agrícolas da REFAISA, 2017.



Fonte: Costa (2018).

Em síntese das discussões e sistematizações do referido encontro, evidenciou-se que educar para a vida nas Escolas Famílias Agrícolas só é possível através da participação ativa das famílias e dos parceiros institucionais. Essa se dá por meio da presença no ambiente escolar em mutirões, nas assembleias das associações mantenedoras, compondo a gestão administrativa (diretoria e conselho fiscal), na aplicação dos instrumentos pedagógicos junto aos educandos/as nas comunidades, na presença em atividades interdisciplinares na escola e fora dela.

Assim, nesse percurso educativo envolvendo educadores/as, estudantes e famílias, contribui-se com a permanência e resistência das pessoas no campo, num movimento de formação e construção de possibilidades de vida digna em seu lugar de origem. No processo educativo

promovido nas EFA's, a participação social e a atuação das famílias constituem parte de suas características e identidade, conforme evidenciado por Nosella (2012):

A participação efetiva das famílias na gestão e no processo educativo, pelo visto, uma EFA pode perder suas características e identidade se não tiver efetiva base associativa e envolvimento das famílias interessadas. A participação social é um problema que atinge em cheio toda a sociedade brasileira pela sua história recente de abertura democrática e criação de espaço para sociedade civil poder manifestar-se e organiza-se como é o caso dos conselhos, das Associações, Cooperativas, Sindicatos, etc. (Nosella, 2012, p. 268).

As EFA's cumprem sua função social e institucional na oferta de uma educação que forma e certifica cidadãos para a vida, fortalecendo o protagonismo da juventude, reafirmando suas identidades no campo através da formação integral,

promovida por considerar o ser humano em seu todo, isso por que:

Além da formação geral e profissional, são levadas em consideração todas as dimensões da pessoa humana, buscando descobrir, valorizar e desenvolver as capacidades de cada jovem em um tratamento personalizado, através do espírito da iniciativa, criatividade, trabalho de grupo, senso de responsabilidade e de solidariedade, a fim de ajudar a construir o projeto de vida e profissional junto com a família e o meio em que vive. E a busca pelo desenvolvimento local sustentável, por meio da formação dos jovens, suas famílias e demais atores envolvidos, que possui como enfoque principal o fortalecimento da agricultura familiar e inserção profissional e empreendedora dos jovens no meio rural. (Machado, 2017, p. 98).

Tendo como concepção e princípio educativo a contextualização com a realidade local e regional, a Pedagogia da Alternância Integrativa adota os instrumentos pedagógicos como Viagem de Estudo, Visitas às Famílias, Caderno da Realidade, Estágios, Projeto Profissional do Jovem (PPJ), “Serão”, Intervenção Externa, Plano de Estudo, Caderno de Acompanhamento, Tutoria, Pesquisas e Experiências. Além destes, essa também incorpora a dimensão da Educação Ambiental e da Agroecologia; as relações de trabalho como princípio educativo, a auto-organização dos espaços de formação e dos educandos; além de uma gestão

comunitária através das associações mantenedoras. Estes são aspectos diferenciados nos cursos de educação profissional das EFA’s e têm como ponto de partida a realidade de vida dos estudantes e de suas comunidades e como ponto de chegada a formação de cidadãos críticos, reflexivos e propositivos.

Segundo Moreira (2014), se a escola pretende cada vez mais investir numa educação “cidadã”, não pode deixar de fomentar sistematicamente práticas de reflexão, participação, justiça, compreensão, solidariedade, criando um ambiente em que o educando vivencie o sentido da dignidade própria e dos demais e que seja propício para o exercício da cidadania.

Para Ribeiro (2008), a Pedagogia da Alternância é uma expressão polissêmica que guarda elementos comuns, mas que se concretiza de diferentes formas: conforme os sujeitos que as assumem, as regiões onde acontecem as experiências, as condições que permitem ou limitam e até impedem a sua realização e as concepções teóricas que alicerçam suas práticas. Com esse cuidado e de modo amplo, pode-se dizer que a Pedagogia da Alternância tem o trabalho produtivo como princípio de uma formação humanista que articula dialeticamente ensino formal e trabalho produtivo.

E, com isso, na visão das equipes das EFA's pesquisadas, a atuação dos egressos é constatada das seguintes formas: na vida comunitária, inclusive executando o Projeto de Vida no Campo; na continuidade dos estudos em Universidades, Institutos Federais, Centros de Educação Superior e demais instituições de nível superior, possibilitando aos estudantes fazerem graduação, especialização, mestrado e até doutorado, perdendo ou não o vínculo com o meio em que vivem; nos movimentos sociais e sindicais, como militantes e/ou como técnicos e técnicas de campo; na coordenação de entidades públicas, privadas e populares; e enquanto profissionais concursados em órgãos públicos (prefeituras, escolas, secretarias, empresas de pesquisas, universidades, dentre outros).

Além dessas atuações, atualmente uma parcela considerável dos quadros de profissionais das EFA's e das Organizações não Governamentais (ONG's) que prestam serviços de Assessoria Técnica e Extensão Rural (ATER) são de egressos das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) que dispõem de cursos de educação profissional.

Segundo García-Marirrodriaga e Puig-Calvó (2010), definitivamente, podemos concluir que os/as jovens formados nas

EFA's, todos eles agradecidos de haver descoberto uma Escola para a vida, em seu próprio meio e implicados com o desenvolvimento local, muitas vezes por meio da Associação, apontam algumas tendências:

⇒ A permanência em um meio rural que deve ser competitivo, rentável, sustentável, endógeno e multifuncional, que tem que conjugar tradição e inovação, que deve assegurar um futuro aos jovens.

⇒ A inserção socioprofissional diversificada no âmbito rural e a criação e a manutenção do emprego próprio e alheio.

⇒ Ao compromisso social pelo desenvolvimento local do meio rural (mediante atitudes de trabalho cooperativo, associativo, solidário), e a defesa do valor da família, o equilíbrio territorial e o meio ambiente.

⇒ Ao espírito empreendedor de projetos para melhorar a qualidade de vida e de trabalho nos âmbitos pessoais, familiar e comunitário.

Isso tem implicações não só na trajetória profissional dos egressos, quanto também na própria vida em suas múltiplas dimensões tão bem explicitadas no depoimento a seguir:

A vida não é só técnica, é a realização pessoal e autossatisfação, uma pessoa só pode servir a uma sociedade se ela se auto realizar, se ela é

satisfeita com o seu papel social, com a sua vida. A Pedagogia da Alternância é um instrumento pedagógico muito apropriado para se chegar nesses resultados: bons técnicos/as, bons profissionais, mas também bons pais e mães de família, bons animadores/as das comunidades. (Thierry De Burghgrave, Estudioso e Divulgador da Pedagogia da Alternância no Brasil, Assessor Pedagógico da REFAISA, 2018).

A seguir, apresenta-se uma síntese das conquistas na atuação das EFA'S ligadas à REFAISA (Quadro 01), apontados pelos sujeitos dessa pesquisa, bem como aspectos constatados pelo pesquisador após análise dos resultados alcançados.

Quadro I: Conquistas nas Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) da REFAISA.

Atuação em rede via REFAISA: articulação junto ao estado, reuniões pedagógicas e formação das equipes.
Adoção da concepção de educação contextualizada no/do campo.
Manter autonomia da Escola Comunitária com Gestão Associativa.
Parcerias com Movimentos Sociais, Organizações Populares, Entidades Sociais e Instituições Públicas.
Parceria com o Governo do Estado da Bahia e de Sergipe, através da Secretaria Estadual de Educação (SEC) - Coordenação de Educação do Campo e Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR).
Recebimento dos recursos do FUNDEB via Secretaria Estadual de Educação.
Recebimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE via os municípios.
Utilização do Censo Escolar, SISTEC e SGE, sendo sistemas importantes para as Unidades de Ensino.
Parcerias com Universidades e Instituições de Educação Superior.
Envolvimento/Participação das famílias nas Associações e nas Escolas.
Formação de Cidadãos para a Vida.
Regularização de 09 EFA's com Educação Profissional de nível médio (Sobradinho, Monte Santo, Iará, Alagoinhas, Correntina, Brotas de Macaúbas, Ribeira do Pombal, Ladeiras e Rio Real).
Qualificação das equipes de profissionais (cursos técnicos, graduação e pós-graduação).
Atuação dos egressos com o desenvolvimento local e sustentável.
Formação Escolar através do Ensino Fundamental II e Educação Profissional.
Aplicação dos Instrumentos Pedagógicos (viagem de estudo, visitas às famílias, caderno da realidade, estágios, Projeto Profissional do Jovem-PPJ, "serão", intervenção externa, plano de estudo, caderno de acompanhamento, pesquisas e experiências).
Utilização do Projeto Profissional do Jovem (PPJ) como componente essencial na conclusão do Curso Técnico em Agropecuária.

Acesso ao crédito (PRONAF e AGROAMIGO) pelos estudantes e egressos.

Ações e políticas de Convivência com o Semiárido, beneficiando os/as estudantes, famílias e Escolas.

Unificação da Matriz Curricular do Ensino Fundamental II e Educação Profissional.

Funcionamento da Equipe Pedagógica Regional da REFAISA.

Muitas Tecnologias de Convivência com o Semiárido aplicadas nas EFA's.

Laboratórios práticos/Setores de produção agropecuária e não agropecuária (sementes, forragem, caprinos, horta, pomar, fruteiras, criação de galinhas, reciclagem, viveiro, matrizeiro, jardinagem, apicultura, plantas medicinais, SAF etc.).

Execução de Projetos de Assessoria Técnica e Extensão Rural (ATER), Implementação de Tecnologias Sociais, Produção de Mudanças e Sementes, através das Associações Mantenedoras das EFA's.

Ampliação da abrangência de atuação, em número de municípios e estudantes.

Fonte: Costa (2018).

Nesse percurso, percebe-se que a maioria das conquistas recorrentes nesses ambientes escolares pesquisados estão nos aspectos metodológicos, pedagógicos e político-formativos. Esses contribuem de forma significativa com o desenvolvimento local, mas que as experiências apresentam muitos desafios que dificultam o êxito da atuação no âmbito financeiro, administrativo e estrutural.

Desafios e resistências das Escolas Famílias Agrícolas do Semiárido Brasileiro

Desde o contexto histórico de surgimento em 1980 até os dias atuais, o principal desafio das Escolas Famílias Agrícolas tem sido, sobretudo, a garantia de manutenção e de financiamento público. Isto se deve à falta de financiamento efetivo e regular, que permita a contratação de pessoal via CLT, manutenção da infraestrutura, oferta de alimentação de qualidade e em quantidade suficiente, disponibilização de estrutura de laboratórios, disponibilização de água de

qualidade, garantia da segurança, oferecimento e manutenção de material didático e de recursos para as viagens de estudos, despesas administrativas e agropecuárias ao longo de todo ano letivo.

O que se tem nesse sentido é um convênio com a Secretaria Estadual de Educação da Bahia (SEC), que só assume despesas com contratação de pessoal, encargos sociais, alimentação e material de expediente, e em muitos estabelecimentos ainda os recursos que chegam não são suficientes. O que pode ser comprovado conforme os depoimentos a seguir:

A principal dificuldade que temos é a questão financeira que talvez seja um dos maiores desafios de todas as EFA's não só a nossa parte de conseguir parceiros, a gente às vezes consegue para palestras, esses tipos de contribuições, mas financeiramente falando é muito complicado, para gente são coisas que estamos lutamos a muito tempo, mas é muito difícil de se conseguir, as maiores dificuldades são essas. (Glaucilene - Monitora/Secretária da EFA de Alagoinhas, 2018).

Tais dificuldades são apontadas também por Nosella (2012), que considera que essas podem limitar o processo formativo proposto pelas EFA's, uma vez que:

A falta das condições de trabalho para dedicação exclusiva das equipes educativas e o despreparo técnico sobre a pedagogia da alternância limitam as potencialidades da alternância, podendo a EFA se tornar uma escola convencional, conteudista, descontextualizada e desinteressante. A manutenção e formação específicas dos educadores/monitores da alternância é um imperativo constante. Uma formação em alternância requer educadores diferenciados, atuando em tempo integral, preferencialmente, com uma formação inicial específica em pedagogia da alternância e formação continuada para atualização permanente. (Nosella, 2012, p. 267).

Ainda segundo Nosella (*op. cit.*), é preciso observar outros desafios postos à atuação das EFA's e de seus educadores, como o novo retrato da juventude rural ou das juventudes rurais e as novas e diversas realidades vivenciadas no rural brasileiro. Segundo o mesmo:

Tudo isso exige um novo perfil de educador da alternância. Ele precisa entender esse novo quadro, está atento as perspectivas das famílias e dessa nova juventude rural em relação a escola. Precisa compreender a realidade atual, tanto no aspecto do momento educacional geral como do cenário da sustentabilidade da agricultura familiar, quanto compreender o mundo, as perspectivas e

possibilidades da juventude que está sendo formada. Significa também compreender o contexto institucional da EFA, a opção pelo sistema de educação em alternância, identificado como uma alternativa pelos agricultores do Brasil. Neste contexto, o educador da alternância se apresenta como educador social e agente de desenvolvimento local. (Nosella, 2012, p. 267).

Nos últimos dez anos (2009-2019), a partir da parceria financeira do estado através da SEC/Bahia e SEC/Sergipe, os municípios (governo municipal) deixaram ou diminuíram o apoio às EFA's. A alegação é de que agora a responsabilidade de manutenção é do Estado, e não dos municípios, já que esses têm que conter gastos. Assim, uma contradição se dá a partir da retirada do Brasil do mapa da fome, também se constata a diminuição do apoio da cooperação internacional às iniciativas de desenvolvimento social, dentre elas as EFA's.

Os financiamentos, inicialmente, à essas experiências se mantiveram, em quase todos os lugares onde começaram, por meio de recursos financeiros vetorizados pelas ONG's estrangeiras, grupos de solidariedade, as chamadas cooperação internacional de desenvolvimento, sendo a maioria delas da Europa.

Em face à crise internacional, os programas de apoio internacional encerram-se definitivamente. Este fato

determina que as EFA's e suas organizações regionais firmem parcerias com o poder público nas três esferas de poder: União, Estados e Municípios. Estudos ainda não conclusivos do estado da arte do financiamento público das Escolas de Alternância (EFA e CFR) no Brasil revelam um quadro de total instabilidade, de muita fragilidade no tocante às formas de financiamento público. Os recursos são insuficientes e intermitentes, baseados em convênios pontuais, seja de repasse de recursos, de cessão de pessoal etc., na maioria, sem uma base legal que possa constituir-se numa política de Estado mais efetiva (Nosella, 2012).

Essa luta teve sua primeira vitória com a aprovação no Congresso Nacional, através da Lei 12.695/2012, de as EFA's passarem a ter o direito a acessar o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), bem como outros programas de desenvolvimento da educação.

A educação passa a ser vista, cada vez mais, como um direito fundamental e uma responsabilidade social que os governantes de todos os países devem assumir junto a sua população, pois a escola básica, pública e gratuita continua sendo o espaço privilegiado para a aquisição de competências e habilidades fundamentais ao exercício da cidadania. Assim, o direito de cidadania não pode estar desvinculado das questões

educativas, como acesso aos bens culturais adequados à construção da dignidade humana. (Baptista, 2005, p. 32-33).

As EFA's não querem tomar para si o papel do estado brasileiro na oferta da educação escolar, porém, é notável sua contribuição frente à demanda de escolarização e formação integral, sobretudo, através da educação do campo para a classe trabalhadora. Nesse sentido, é fato que hoje somente com o apoio das famílias e com a diminuição e/ou ausência do apoio da cooperação internacional, sem o efetivo financiamento público, essas experiências de educação no/do campo não conseguem seu pleno funcionamento.

Com o principal provedor sendo o Estado, torna-se ainda mais necessária a ação em rede via REFAISA, que cumpre esse papel junto aos governos de reivindicações, articulação e pressão política e institucional. Entretanto, sem recursos financeiros, as EFA's não têm como ajudar na manutenção da rede, que inclusive tem personalidade jurídica e despesas mensais para funcionamento. Isso tem gerado dificuldades também na efetiva atuação da REFAISA, conforme prevê seu estatuto e seu regimento interno, deixando aquém até no processo de formação, acompanhamento pedagógico e administrativo, por falta de pessoal disponível.

Também no depoimento abaixo, são externados esses e outros desafios:

... outro elemento desafiador a parte financeira que é de ter profissional comprometido e que não tenha tanta rotatividade de profissionais na comunidade escolar, que chega as pessoas comungam com as ideias, mas não tem a condição de se manter a questão salarial e as pessoas tem que ir embora, em 2017 está difícil nesse sentido porque no início do projeto escola família a gente tinha os apoios dos projetos de outros países, depois veio a onda que o Brasil melhorou, cresceu economicamente e também estes projetos esvaziou, e a gente está batendo na porta dos poderes públicos dos municípios que a escola atende junto da região como o todo e nem sempre o poder público, o governo dos municípios as vezes não conhece o projeto e também não está aberto por não conhecer e apoiar. (Maria Vanilda da Silva, “Didi”, da EFA de Correntina Padre André - EFAPA, atua como professora, 2018).

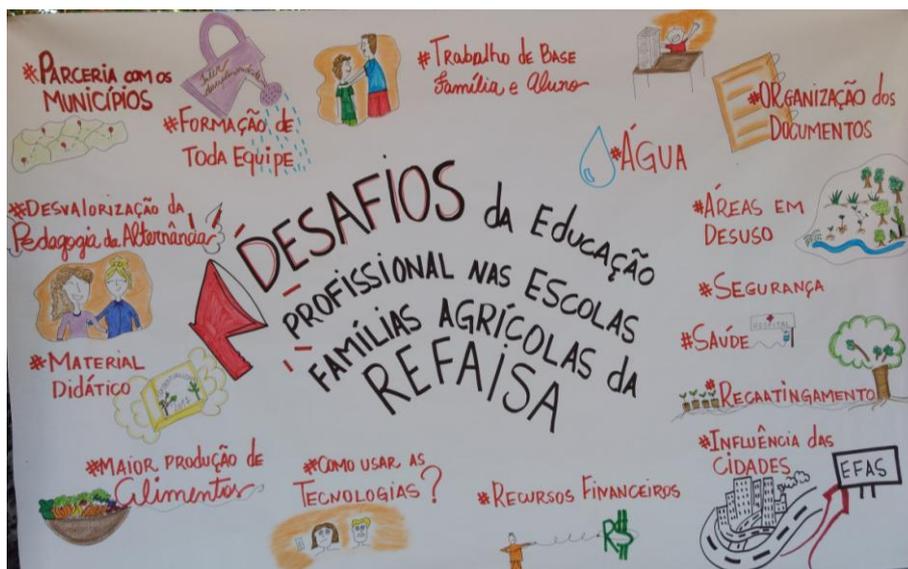
Com a falta de assessoria pedagógica e administrativa, as EFA's estão fragilizadas no que tange à organização de documentos financeiros e pedagógicos. Isso tem ocorrido devido à sobrecarga de serviços pelas equipes pequenas, que precisam dar conta de assumir monitoria, sala de aula, tutoria, correção e acompanhamento dos instrumentos

pedagógicos, visita às famílias, atividades formativas das famílias e junto aos parceiros, gestão escolar, inclusive seu próprio processo de formação e cuidar de suas famílias.

Em muitos casos, nessa pesquisa, foi constatada a ausência do Projeto Político Pedagógico (PPP), de Plano de Curso (PC), Regimentos Internos (RI) desatualizados, Matrizes Curriculares inviáveis e sem aplicação na metodologia das EFA's que adotam a Pedagogia da Alternância, entre outras situações, que foram tomadas como ponto de partida da pesquisa-ação ao longo desse estudo. Assim constatou-se que a proposta da Pedagogia da Alternância na perspectiva integrativa é muito afetada e desafiada pelas limitações de recursos humanos e financeiros no processo de implementação prática.

A Figura nº 03 traz informações sistematizadas sobre os desafios que dificultam o efetivo funcionamento das EFA's, considerando tanto para o ambiente interno, quanto para o externo que têm relevantes implicações para essas escolas comunitárias/privadas/conveniadas.

Figura III - Facilitação Gráfica dos Desafios das Escolas Famílias Agrícolas da REFAISA, 2017.



Fonte: Costa (2018).

As EFA's com uma concepção de escola diferente no e para o campo, tendo em vista a precariedade do acesso à educação pela classe trabalhadora, hoje vive um dilema da grande demanda de adolescentes e jovens das cidades para ingresso. Esses, inclusive, têm inserido novos desafios no processo de ensino e aprendizagem nestas, já que não têm relação direta com a terra, com a vegetação, com a agropecuária e com os modos de vida no campo.

Com esses adolescentes e jovens oriundos de cidades e distritos, fica nítida uma desvalorização da pedagogia da alternância, sendo considerada pelos estudantes como momentos de estudo na escola e momentos de férias em casa, assim, a aplicação dos instrumentos pedagógicos que asseguram a pedagogia integrativa das EFA's ligadas à REFAISA,

deixam a desejar. Em muitas das situações, tais instrumentos têm sido utilizados e construídos sem a participação das comunidades e das famílias. Dessa forma, percebe-se mais uma vez que essa proposta de ensino é aplicável para as escolas do campo e têm dificuldade de se efetivar para o público urbano, o que tem sido, conforme depoimento a seguir, considerado um desafio posto à EFA:

Um desafio que vejo na EFA é que a gente está pegando um grupo de estudantes com idades de 14 e 15, e dos centros urbanos, anos e vejo isso como desafio, estou falando isso comparando a uns 10 anos atrás o perfil de estudantes que nos pegávamos eram pessoas que vinham com uma certa vivência, experiência, determinação e muitos sabiam o que queriam, e hoje os jovens que estão chegando aqui (não é dizer que não sabem) mas uma grande parte precisa de um certo tempo para se encaixar para dizer o que

realmente quer. No curso profissional eu vejo como desafio de trabalhar com esse público.
(Gilberto Borges,
Monitor/Administrador da EFA
de Alagoinhas, 2018).

As múltiplas formas de tecnologias da informação e comunicação já chegaram ao campo, mas, especificamente, tratando-se do ambiente escolar, em regime de internato, o uso intensivo de celulares pelos estudantes na sala de aula e nas atividades diárias tem dificultado o êxito do processo de formação. Isso porque a curiosidade e a atenção saem das práticas formativas e são direcionadas aos usos das tecnologias, tardando na reflexão, na construção e na assimilação dos conhecimentos. Entretanto, outras tecnologias são utilizadas pelas EFA's e estão à disposição dos estudantes, neste sentido, mas para conter essa falta de equilíbrio nos usos, as escolas disponibilizam laboratórios de informática e outras tecnologias, regimentadas em aulas e horários semanais de acessos, como ferramentas de pesquisas e também de formação.

Outro desafio refere-se ao déficit nas estruturas físicas e de campo das escolas, o que não permitem avançar na produção de alimentos (vegetal e animal), tanto para o consumo como para a geração de excedentes e comercialização. Ressalta-se

que tal produção também se constitui um dos elementos de formação nas EFA's, sendo espaços de integração entre teoria e prática, diferencial nos processos formativos destas escolas, fundamentais na formação dos estudantes como enfatiza Machado (2017):

Todos os setores práticos das EFA's são de suma importância para a formação integral do jovem, posto serem eles a relação existente entre a teoria, que, muitas vezes se torna algo sem sentido quando não possui aplicação. No dia-a-dia das atividades escolares, aproximadamente três horas são dedicadas para os educandos trabalharem nos setores e, assim, minimizar-se a distância entre a teoria dada em sala de aula com a prática trabalhada e vivida cotidianamente. (Machado, 2017, p. 102).

Constataram-se nessa pesquisa alguns fatores que causam essa fragilização nos setores práticos de produção agropecuária: falta de tecnologias de armazenamento de água, sobretudo, das chuvas; falta de pessoal liberado para a parte de campo/agropecuária; faltam insumos, ferramentas, equipamentos e utensílios agropecuários; pouca disponibilidade hídrica para os setores de campo; são questões que não permitem avançar na produção associada à educação. Isso se deve ao fato dos/as estudantes, monitores/as e professores/as não terem seus tempos totalmente liberados para

essas atividades; esses participam e desenvolvem práticas diárias no tempo estabelecido no currículo escolar, o que não é suficiente para manter as unidades de produção em pleno funcionamento.

O depoimento a seguir aborda alguns dos desafios postos no horizonte das EFA's:

De acordo com o cenário com que nos encontramos acho que o grande desafios das EFA's é continuar o seu ensino, ajudando cada vez mais jovens rurais a ingressar nesse ensino diferenciado, nessa educação que envolve diretamente o contexto de vida dos alunos, é manter esse ensino com o apoio dos órgãos governamentais, para que as escolas se encontrem cada vez mais fortalecidas na base de recurso, para que possa continuar ofertando o ensino a esses jovens, pois é um ensino muito importante que vai transformar a vida de muitos jovens, assim como está transformando a minha vida. (Rosivaldo Cordeiro de Souza, ex-aluno da EFA de Monte Santo, colaborador do IRPAA, 2018).

Por fim, com o fechamento de escolas nas comunidades rurais e o processo de nucleação, fazem com que as famílias demandem das Escolas Famílias Agrícolas mais vagas para o ingresso de seus filhos e filhas, fazendo jus ao direito à educação escolar no/do campo. Conforme Ribeiro (2008):

O fechamento de escolas rurais, a nucleação de escolas e as disputas entre estados e municípios quanto à responsabilidade pela educação básica, transforma a educação rural/do campo em longas e, às vezes, perigosas viagens de ônibus ou dias sem escolas porque as estradas estão intrafegáveis. Isso é, sim, responsabilidade do Estado! (Ribeiro, 2008, p. 41).

Além disso, há escolas no meio rural em que a educação e as práticas pedagógicas não são contextualizadas, o currículo é totalmente ultrapassado e não dispõem de materiais didáticos que levem em consideração os potenciais e as limitações das regiões em que essas escolas estão inseridas. Isso tem gerado uma precarização na construção do conhecimento que, ao invés de valorizar a realidade local, cria visões depreciativas em relação ao meio rural, ilusões e expectativas positivas quanto ao meio urbano, o que acaba por promover o êxodo rural historicamente praticado por adolescentes e jovens do campo.

Um conhecimento, para servir às pessoas do meio rural, das periferias das cidades, aos grupos excluídos, teria de ser instrumento de inclusão para essas mesmas pessoas; teria de ser construído a partir da vida real, das potencialidades locais, dos recursos humanos, naturais, econômicos, culturais.

No entanto, os conhecimentos sobre as comunidades rurais não estão

sistemizados, ainda, nos livros didáticos, nem se apresentam acabados e universais. Precisam passar por processos de reconhecimento, redescoberta e valorização com vistas à construção de conhecimentos sociohistórico e localmente situados. Nesse sentido, os educadores e educadoras precisam estar abertos e em constante diálogo com os sujeitos do lugar, das comunidades, dos próprios familiares dos estudantes.

A questão da inadequação da educação e dos sistemas de formação nos contextos rurais e seu caráter urbanocêntrico discutida por García-Marirrodriaga e Puig-Calvó, para eles:

O problema da educação em âmbitos rurais é a inadequação dos sistemas de formação e educação “tradicionais”, às necessidades específicas dos jovens, e seu enfoque predominantemente “urbano”. Neste caso, não ser beneficiado, se traduz em efeitos imediatos sobre a sustentabilidade do desenvolvimento rural, como consequência da falta de motivação de muitos jovens, que optam pelo êxodo para centros urbanos, em teoria, mais favoráveis para o emprego. Além disso, a ausência das características do contexto nos conteúdos curriculares, dificulta seriamente a possibilidade de a educação incidir no desenvolvimento territorial. Pode-se dizer que as escolas técnicas e profissionais de todo o mundo enfrentam em duplo desafio. Por um lado, a dificuldade de adequar os programas de formação dados aos trabalhos que existem no mercado. Precisamente, uma das maiores dificuldades das instituições de

educação rural é a rigidez na estrutura curricular, conteúdos e modo de execução. Por outro, o desequilíbrio entre a capacitação dada e as possibilidades de emprego. (García-Marirrodriaga & Puig-Calvó, 2010, p. 171).

Ainda segundo os autores, no caso da América Latina, além disso, os modelos curriculares e pedagógicos, com suas propostas de valores, esquemas e modelos de vida urbana, têm contribuído decisivamente a incentivar o êxodo rural. Há mudança, se o enfoque da aprendizagem se centra no interesse real do estudante, cria-se um clima especial na aula, tanto para os estudantes, como para o/a educador/a.

As EFA's e o sistema pedagógico que as sustentam, nesse caso a Alternância, propõe a necessidade de vincular os/as adolescentes e jovens a seu meio. Essa também possibilita que os/as estudantes que passam, ao menos, a metade do tempo escolar em propriedades familiares ou em comunidades, não exclusivamente agropecuárias, coloquem em andamento os projetos profissionais e se convertam em verdadeiros atores locais de um desenvolvimento que seja sustentável (García-Marirrodriaga e Puig-Calvó, 2010).

A seguir, apresenta-se uma síntese (Quadro 02) dos desafios apontados pelos sujeitos dessa pesquisa e aqueles

constatados pelo pesquisador ao longo da
investigação:

Quadro II - Desafios das Escolas Famílias Agrícolas da REFAISA.

Redução do apoio da Cooperação Internacional.
Morosidade no repasse dos recursos financeiros pela Secretaria Estadual de Educação - SEC/BA.
Infraestrutura fragilizada (prédios, móveis, utensílios etc.).
Segurança/ Roubos.
Custeio de despesas administrativas (água, luz, telefone, contabilidade).
Recursos financeiros insuficientes para Alimentação.
Recursos financeiros insuficientes para Pessoal e Encargos Sociais.
Matriz Curricular com carga horária elevada e sem unidade na rede REFAISA.
Déficit na Assessoria Pedagógica e Administrativa.
Ausência de Formação da Equipe de Monitores/as, Professores/as e Gestores das Associações e das EFA's.
Desvalorização da Pedagogia da Alternância pelos parceiros.
Uso das Tecnologias eletrônicas no ambiente escolar.
Trabalho de Base junto às famílias e comunidades.
Água Potável e Tecnologias de Armazenamento de Água da Chuva.
Organização dos documentos.
Áreas em processo de desertificação nas propriedades das EFA's.
Influência e demandas dos centros urbanos.
Recursos financeiros insuficientes.
Redução do quadro de pessoal com formação em Pedagogia da Alternância.
Falta de parceria/apoio do Poder Público municipal.
Custeio das atividades pedagógicas: Viagem de Estudo, Visita às Famílias, Aulas de Campo, Formação da Equipe e Participação em eventos.
Falta de contribuição das EFA's para manutenção da REFAISA.
Avanço das relações capitalistas de produção no Campo.
Saída em massa da Juventude da Zona Rural.
Falta de atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos das EFA's.
Inexistência de Plano de Curso de Educação Profissional.
Falta de atualização dos Regimentos Internos.
Sobrecarga da equipe de profissionais.
Falta de produção agropecuária/ funcionamento dos Setores de Práticas.
Falta de laboratórios técnico, de solo, topográfico, informática, mecanização, etc.
Transtornos emocionais, falta de caráter e conduta por parte de muitos estudantes.
Aplicação de medidas educativas na atualidade, conhecidas como "punições" nas EFA's.
Falta de solidariedade e companheirismo entre os estudantes recém-chegados nas EFA's.
Falta de motivação dos adolescentes e jovens em permanecer no campo.
Uso intensivo de produtos químicos na produção agropecuária pelas famílias.
Sedução dos egressos das EFA's pelo sistema capitalista/agronegócio, sobretudo, no oeste da Bahia, região de Correntina.
Meios de comunicação com alta capacidade de alienação da Juventude.
Influência do sistema capitalista e do mercado, no rito de duração dos Cursos de Educação Profissional, ora ofertados em três anos, ora ofertados em quatro anos.

Fonte: Costa (2018).

No entanto, mesmo com tamanhos desafios, os valores ensinados nas EFA's são considerados por Batista (2005) como uma herança para toda a vida de seus estudantes, isso por que:

Apesar de todas as carências, limitações e dificuldades por que a escola passa, há uma coisa que ela vem fazendo muito bem, com muito sucesso e êxito. Os valores que ela vem ensinando as crianças e jovens no meio rural, é feito de um jeito tão eficiente, que eles não conseguem esquecer, a não ser com raras exceções. Ela ensina tão bem, que a lição se incorpora no inconsciente dos alunos para o resto da vida. (Batista, 2005, p. 20).

Nesse contexto de conquistas e desafios numa trajetória de 25 anos da REFAISA, tem permitido reafirmar a Pedagogia da Alternância como pilar essencial da educação contextualizada no/do campo, sendo mais do que nunca, necessários marcos legais que garantam o pleno e efetivo financiamento dessas iniciativas de educação comunitária com gestão associativa.

Considerações finais

Assim, ao longo de sua trajetória, as EFA's têm conseguido formar adolescentes e jovens para a vida sem perder a conexão com o Território e suas complexidades, e sem negar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade (clássico, técnico,

científico), partindo da realidade concreta, emergida através dos saberes empíricos das populações.

Na perspectiva pedagógica, essa articulação entre iniciativas, possibilitou a ação em rede, de modo a promover a Educação Contextualizada em Alternância na região Semiárida do Brasil. Nesse contexto, as EFA's ligadas a REFAISA fazem a aplicação dos instrumentos pedagógicos preconizados pela pedagogia da alternância integrativa. Desse modo, a rede tem assegurado o acompanhamento e assessoria às EFA's, bem como processos formativos, mesmo que de forma pontual. Isso tem possibilitado um processo continuado no sentido da consolidação da pedagogia da alternância integrativa conforme descrito ao longo deste texto, mesmo sendo recorrentes os desafios emblemáticos.

Por fim, no processo de sistematização desta experiência ficou evidenciado que a ação em rede via REFAISA tem possibilitado a assessoria pedagógica e política institucional das EFA's filiadas, sendo indispensável na relação junto ao governo estadual, que por meio de instrumentos legais faz os repasses financeiros ainda tímidos, mas que tem contribuído com o funcionamento das Escolas do Sistema de Ensino EFA,

particularmente ao longo dos últimos dez anos (2009-2019) no estado da Bahia.

Referências

Baptista, M. C., & Baptista, N. Q. (Orgs.) (2005). *Educação rural: sustentabilidade do campo* (2a ed.). Feira de Santana, BA: MOC; UEFS; (Pernambuco): SERTA.

Chartier, D. A. (1986). *L'aube des formations par alternance: histoire d'une pédagogie associative dans le monde agricole et rural*. Paris: Messonance, Éditions UNMFREO.

Costa, T. P. (2018). *Educação profissional contextualizada e pedagogia da alternância: contribuição da REFAISA na formação de jovens do campo* (Dissertação do Mestrado). Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro.

Costa, T. P., Freitas, H. R., & Marinho, C. M. (2018). *Diretrizes Políticas e Pedagógicas da Educação Profissional Contextualizada em Alternância da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido*. Juazeiro. REFAISA.

Costa, T. P., Ribeiro Freitas, H., & Moraes Marinho, C. (2019). Pedagogia da alternância na educação profissional contextualizada. *Revista de Educação Popular*, 18(1), 140-157. Doi: <https://doi.org/10.14393/REP-v18n12019-45467>. Recuperado em 22 julho, 2019, de: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/45467>

Fanck, C. (2007). *Entre a Enxada e o Lápis: a prática educativa da Casa Familiar Rural de Francisco Beltrão/Paraná* [manuscrito]/Clenir Fanck; orientadora: Marlene Ribeiro. 153f. + Anexos.

Freire, P. (2003.). *A importância do ato de ler* (44a ed.). São Paulo: Cortez.

García-Marirrodriaga, R., & Puig-Calvó, P. (2010). *Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA's no mundo*. Belo Horizonte: O Lutador.

Gimonet, J. C. (2007) *Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFA's*. Tradução de Thierry De Burghgrave. Petrópolis, RJ. Vozes, Paris.

Machado, D. T. (2017). Educação no campo em Rondônia: a prática educativa na Escola Família Agrícola Vale do Guaporé. *Revista de Educação Popular*, 16(2), 95-104. Doi: https://doi.org/10.14393/REP_v16n22017_art07

Nosella, P. (1977). *Uma nova educação para o meio rural: sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas Família Agrícola do movimento de educação promocional do Espírito Santo* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Nosella, P. (2012). *Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil*. Vitória: EDUFES.

Oliveira, M. M. (2014) *Como fazer pesquisa qualitativa*. (6a Ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

REFAISA. (2009) *Conhecendo a REFAISA: Contexto histórico da Refaisa*. Recuperado de: <http://refaisaba.blogspot.com/2009/02/conhecendo-refaisa.html>. Acesso em 04 jul. 2019

Ribeiro, M. (2008) Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. *Educação e Pesquisa*, 34(1), 27-45. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022008000100003>

Silva, L. H. (2012). *As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?* Curitiba, PR: CRV.

Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez.

Unefab. União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. (2005). *Histórico das Escolas Família Agrícola*. Recuperado em 20 dezembro, 2019, de: <http://unefab.org.br/home/historico.htm> e http://www.unefab.org.br/p/efas_3936.htm

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 31/07/2019
Aprovado em: 30/09/2019
Publicado em: 19/12/2019

Received on July 31th, 2019
Accepted on September 30th, 2019
Published on December, 19th, 2019

Contribuições no artigo: Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Tiago Pereira da Costa

 <http://orcid.org/0000-0002-0329-7028>

Hélder Ribeiro Freitas

 <http://orcid.org/0000-0003-2264-3763>

Cristiane Moraes Marinho

 <http://orcid.org/0000-0003-3130-1941>

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Costa, T. P., Freitas, H. R., & Marinho, C. M. (2019). *Pedagogia da Alternância na Educação Básica e Profissional: conquistas e desafios em 25 anos de atuação da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA)*. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 4, e7327. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7327>

ABNT

COSTA, T. P.; FREITAS, H. R.; MARINHO, C. M. *Pedagogia da Alternância na Educação Básica e Profissional: conquistas e desafios em 25 anos de atuação da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA)*. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 4, e7327, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7327>